PROPOSTA DE REFORMA DO PIS/COFINS AMEAÇA RETOMADA DE CRESCIMENTO E EMPREGOS DO SETOR DE SERVIÇOS
A melhoria do sistema tributário é um tema prioritário na agenda do Brasil. As escolhas a serem feitas precisam permitir que o país avance de fato em direção ao seu crescimento econômico. Isto só ocorrerá se as medidas fortalecerem as empresas, geradoras mais e melhores oportunidades aos trabalhadores e não punirem os consumidores com aumento de preços, fruto da elevação da carga tributária sobre os serviços.
Em meio a essa discussão, ressurge mais uma vez a ideia de uma Reforma do PIS/COFINS. É possível inferir que a proposta seja semelhante à de outras ocasiões: as empresas passarão a operar no regime não cumulativo, calculando seus impostos a partir de uma alíquota única e aproveitando os créditos tributários.
Nos últimos quatro anos essa ideia tem sido frequentemente levantada. Como vem demonstrando os setores de Serviços, isso significaria AUMENTO DE IMPOSTOS e maior complexidade para mais de 95% das empresas do país, que hoje operam no regime cumulativo pagando uma alíquota de 3% de COFINS e de 0,65% de PIS, podendo ser menores no caso de empresas do Simples.
Caso seja implementada, a Reforma do PIS/COFINS atingirá mais severamente as empresas intensivas em mão de obra, que criam mais empregos e estão concentradas nos setores de Serviços. Com uma alíquota única, estimada em 11%, o aumento de carga de PIS/COFINS seria brutal e recairia sobre a população, que pagaria mais em mensalidade escolar, conta de celular e internet, consultas médicas e plano de saúde, passagens, serviços técnico-profissionais, condomínio, limpeza, vigilância e até a casa própria. Esses e mais uma gama de outros serviços sofreriam aumento de impostos.
O Brasil vive um momento de recuperação econômica, após a maior recessão de sua história. Os Poderes Executivo e Legislativo têm aprovado importantes avanços, com destaque para a Previdência, bem como apresentado propostas em direção à imprescindível agenda de redução do Estado e de seus gastos, a partir de uma reforma administrativa e de outras medidas de contenção de despesas.
É necessário e possível avançar na Reforma Tributária e simplificar de forma expressiva e rápida o sistema, mas através de soluções que não produzam efeitos colaterais indesejados.
Diante disso, entidades de diversos setores produtivos e de classes profissionais estão mobilizadas para conscientizar a todos os brasileiros sobre os problemas das propostas de Reforma do PIS/COFINS, bem como estão dispostas a dialogar em torno de uma Reforma Tributária voltada ao desenvolvimento do País.
Para o Brasil crescer e gerar empregos,
é preciso afastar qualquer ameaça de aumento de impostos!
Para saber mais:
www.contramaisimpostos.com.br / @contramaisimpostos / contato@cbpl.com.br